A sociedade futurista pode ser interpretada de dois diferentes pontos de vista económicos bastante distantes um do outro, um resultante da abolição da moeda de troca, outro com a redistribuição da mesma anualmente.

Assim, no caso da redistribuição da moeda, o projeto consiste em todos os anos o governo apreender todo o dinheiro em circulação e, no primeiro dia do ano seguinte voltar a distribuí-lo de forma igualitária para todos os cidadãos. Beneficiando assim, os menos literados ou responsáveis financeiramente que terminam o ano com menos dinheiro, mas prejudicando outras que tivessem uma visão mais empreendedora e conseguissem aumentar o valor inicialmente recebido. Neste futuro apesar de se acabar por não priorizar o desenvolvimento cognitivo empreendedor do individuo favorecia-se a comunidade uma vez que todos os indivíduos começavam com o mesmo a nível económico não sendo assim uma sociedade dividida em classes sociais e permitindo a todos os indivíduos terem acesso aos mesmos recursos e em teoria às mesmas oportunidades.

Por outro lado, interiorizando a premissa “se todo o dinheiro do mundo fosse abolido”, conclui-se que seria inevitável uma completa reestruturação material da sociedade. Uma vez que bens hoje considerados valiosos como petróleo, metais preciosos e marcas de luxo perderiam valor e os bens essenciais, hoje, vistos como garantidos seriam valorizados e assim para o comercio se puder desenvolver seria necessário recorrer a trocas. É claro que existiriam sempre grandes conglomerados industriais, mas estes seriam obrigados a gerir melhor os seus recursos uma vez que seria necessitado voltar a assegurar o primeiro nível da pirâmide de Maslow, as necessidades fisiológicas.

Começamos por pensar em terras e comparando com a sociedade atual uma pessoa de classe média-alta que vivesse na cidade passaria a ser considerada pobre comparada com alguém que tivesse a sua vida no campo e tivesse acesso a puder cultivar o seu próprio alimento, isto é tornaria a flora e a fauna a serem consideradas mais importantes o que diminuiria a desflorestação, muita dela atualmente motivada apenas pelo lucro, e consequentemente devido à importância da natureza muitas viagens de carro ou que recorrem a combustíveis fosseis deixariam de ser realizadas ou seriam substituídas por energia “verde”, por exemplo veículos elétricos e bicicletas, o que levaria a uma eventual diminuição do buraco da camada de ozono.

Assim, de forma a tentar tornar a sociedade o mais igualitária possível, as pessoas que trabalhassem mais e em profissões de maior risco teriam acesso a mais serviços, permitindo aqueles que não tivessem bens de acordo com o seu esforço também pudessem ter uma vida equilibrada.